



II CONGRESSO BRASILEIRO DE
PESQUISA E INOVAÇÃO EM EDUCAÇÃO

O USO DE METODOLOGIAS ATIVAS NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

JACQUESLAYNE DE OLIVEIRA CHAVES; BRUNA RODRIGUES SOARES; LÚCIA MEIRELLES LOBÃO PROTTI

RESUMO

A Educação de Jovens e Adultos (EJA) é uma modalidade de ensino, prevista na Lei de diretrizes e bases da educação nacional (LDB) 9.394/96, e que garante o ensino para alunos que, por algum motivo, não concluíram os estudos de maneira convencional. Porém, nota-se que o índice de analfabetismo e de evasão escolar no Brasil ainda são elevados. Em relação a EJA, apresentar o conteúdo aos alunos, de forma passiva, seria suficiente para capacitá-los no desenvolvimento de novas habilidades? Este estudo foi realizado a partir de uma revisão narrativa qualitativa, com o objetivo de analisar e compilar informações sobre o uso de metodologias ativas na EJA, bem como os fatores relacionados à evasão escolar destes discentes. A pesquisa apontou, como principais fatores para evasão escolar, o trabalho, a falta de interesse e a gravidez (no caso das mulheres), isso evidencia a complexidade das barreiras que os estudantes adultos enfrentam para continuar seus estudos. Além disso, os dados demonstram que grande parte dos alunos preferem as metodologias ativas aos métodos tradicionais de ensino, o que reitera a necessidade de estratégias inovadoras na abordagem da EJA. O método ativo de ensino coloca o aluno como protagonista do seu aprendizado. Sendo assim, o uso concomitante destes dois métodos de ensino (tradicional e ativo) se torna uma maneira de mitigar a evasão escolar e transformar as aulas, tornando-as mais atrativas. É importante também que o professor considere toda experiência vivenciada por esses jovens-adultos no momento de lecionar, para a promoção de um aprendizado significativo.

Palavras-chave: educação; ensino-aprendizagem; métodos de ensino; evasão escolar; desafios de ensino.

1 INTRODUÇÃO

A Educação de Jovens e Adultos (EJA) é uma modalidade de ensino reconhecida na Lei de diretrizes e bases da educação nacional (LDB) 9.394/96, que no seu art.37 destaca que a EJA será oferecida para alunos do ensino fundamental e médio, quando estes não tiveram acesso ou não conseguiram dar continuidade aos estudos, na idade convencional (Brasil, 1996).

Na prática diária constata-se que o aluno da EJA necessita associar o conteúdo, que está aprendendo, com o seu dia a dia. Por isso, tem-se observado sucesso no despertar do interesse do discente quando são utilizadas atividades diversificadas e atrativas, sejam gincanas de perguntas e respostas, construção de conhecimento em grupo, aulas práticas, aprendizagem baseada em problemas, entre outras (Barretta; Silva Júnior, 2019).

É notório que a escola, nos moldes tradicionais, não atende à nova geração de alunos, em relação à eficácia do processo de ensino-aprendizagem, bem como os requisitos

necessários para resolver os problemas da sociedade (Oliveira, 2019).

Freire (1996) destaca a importância do uso de metodologias ativas, e ressalta que a “pedra fundamental” da aula é a curiosidade. A aprendizagem do adulto é pautada na superação de desafios e resolução de problemas, considerando as experiências vividas e sua aplicação no cotidiano.

O uso de formas ativas para abordar o conteúdo tem se mostrado bem eficaz, pois estimula a capacidade do aluno em resolver problemas, levantar hipóteses, organizar esquemas e trabalhar em grupo, desenvolvendo habilidades práticas e postura emocional. Dessa forma, o aluno não precisará mais assimilar os conteúdos de forma mecânica e decorada; o processo ocorrerá de forma a permitir ao estudante desenvolver a capacidade de aplicar o conhecimento aprendido em suas atividades diárias, tornando o mesmo significativo (Ferreira; Morosini, 2019).

Dessa maneira o presente estudo tem por objetivo principal analisar artigos que abordem o tema sobre o uso de metodologias ativas no processo de ensino-aprendizagem na EJA.

2 MATERIAIS E MÉTODOS

A metodologia utilizada para o desenvolvimento deste trabalho foi uma pesquisa investigativa narrativa com abordagem qualitativa.

Para Fonseca (2002) a pesquisa bibliográfica é realizada a partir do levantamento de estudos já realizados, e publicados por meios escritos e eletrônicos. Por outro lado, abordagem qualitativa, a qual é utilizada neste estudo, busca compreender, interpretar e explicar os fenômenos pesquisados (Gil, 2008).

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A EJA é garantida na LDB 9.394/96, porém, os desafios enfrentados pelos professores nesta modalidade de ensino são significativos. A falta de interesse, questões familiares, e o cansaço causado pelo trabalho são alguns problemas observados pelos professores na sala de aula. Esse cenário pode ser explicado pelo perfil dos alunos atendidos nesse programa, maioria donas de casa, pais de família e jovens, que por algum motivo não conseguiram finalizar os estudos no período convencional. Todos esses fatores contribuem, para a distração e falta de interesse, principalmente quando são utilizados os métodos tradicionais de ensino (Gomes; Lima, 2019).

A realidade dos alunos da EJA é bem diferente da dos alunos do ensino regular, pois os alunos do referido programa são repletos de bagagem e experiências, que na grande maioria das vezes, não são positivas, e marcadas pelas desigualdades socioeconômicas e falta de oportunidade, fatos que podem paralisar a busca por uma vida melhor (Azevedo *et al.*, 2014).

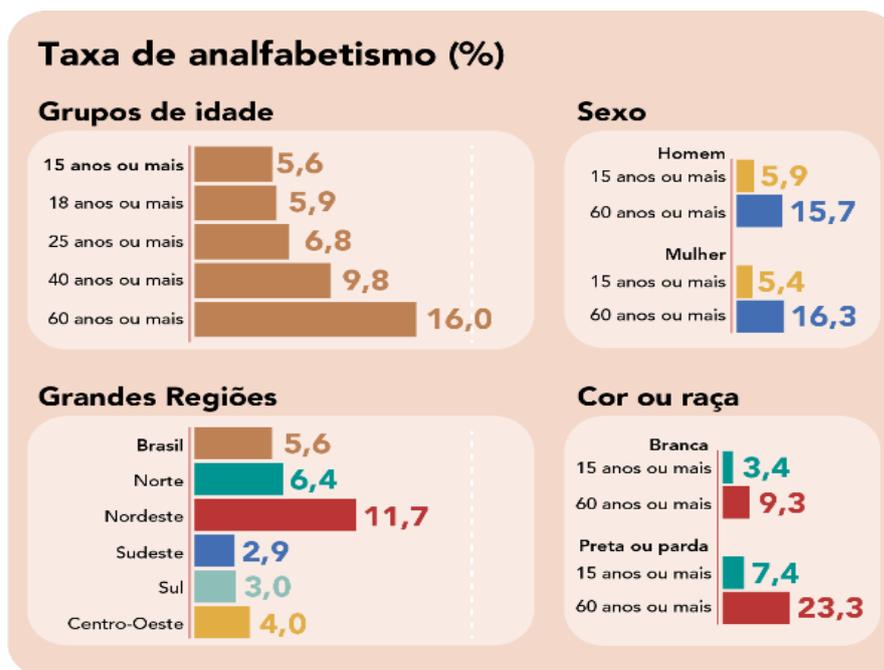
Arroyo (2017), em seu livro *Passageiros da noite*, questiona sobre como são consideradas as experiências familiares e socioeconômicas vividas pelos jovens-adultos na hora de abordar o conteúdo na sala de aula.

A falta de estratégia e a desconsideração de toda experiência de vida desses jovens-adultos, conduz à construção de um ensino pouco significativo, podendo levar, em associação a outros fatores, a evasão, desinteresse ou reprovação escolar (Almeida; Alves, 2021).

Costa e colaboradores (2020) afirmam, em seu estudo, que o uso de metodologias ativas pode minimizar os problemas de aprendizagem bem como de evasão escolar ocorridos na EJA, uma vez que esse modelo de ensino é mais atrativo, o que ajuda a superar o cansaço e falta de interesse dos discentes.

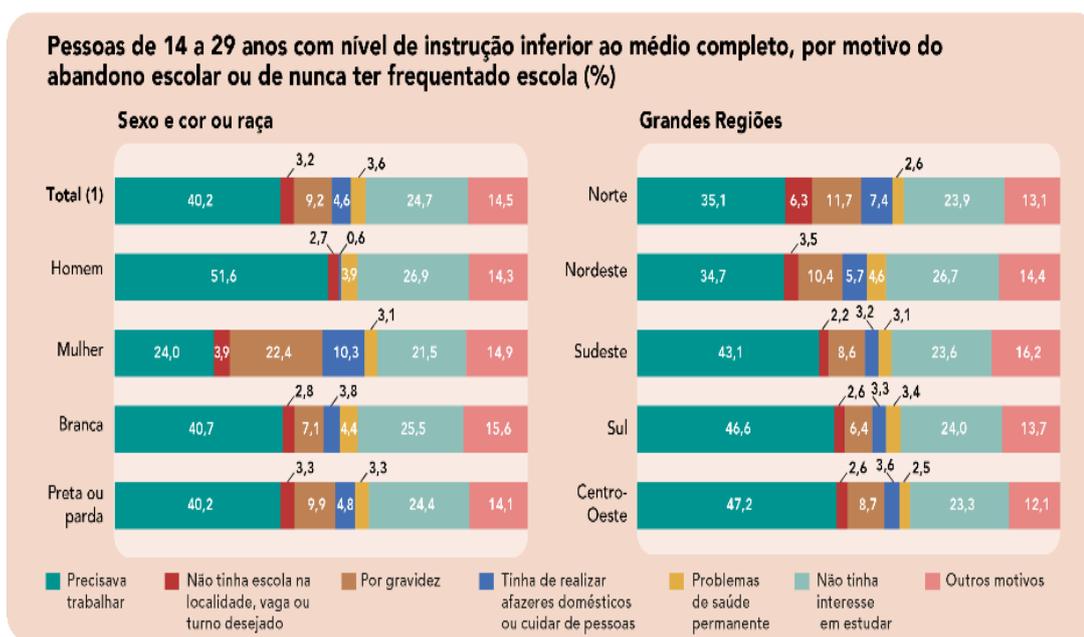
Segundo dados do IBGE (2023), como indicado nas figuras 1 e 2, 6,8% dos brasileiros, com 25 anos ou mais, são analfabetos, e cerca de 52 milhões de jovens entre 14 e 29 anos de idade não concluíram o ensino médio. A mesma pesquisa aponta que a necessidade de trabalhar, falta de interesse e gravidez (no caso das mulheres) foram os principais responsáveis pelo abandono aos estudos.

Figura 1 – Taxa de analfabetismo no Brasil



Fonte: IBGE, 2023.

Figura 2 - Pessoas de 14 a 29 anos com nível de instrução inferior ao médio completo



Fonte: IBGE, 2023.

Em um estudo de caso, realizado por Santos e colaboradores (2019) constatou que, 46% dos alunos preferem aulas práticas, 5,8% exercícios tradicionais, 25% lousa e explicações escritas, 3,8% vídeos, 3,8% slides e 15,4% discussões em grupo. Na mesma pesquisa 69,2 % dos alunos responderam que preferem metodologias ativas e 30,8% escolheram os métodos tradicionais de ensino.

É fato que há uma grande necessidade de se reformular o sistema de EJA no Brasil, afim de superar os atuais conflitos sociais existentes, tais como, analfabetismo, falta de preparo da população e baixa escolarização, uma vez que estes são alguns fatores responsáveis, direta e indiretamente, pela desigualdade socioeconômica que assola nosso país (Cassabe; Resende, 2021).

Para Garafoldo (2019) o modelo ativo de ensino consiste em uma proposta interessante para mitigar os problemas apresentados nas linhas pretéritas, já que este modelo tem como objetivo principal colocar o aluno como protagonista no processo de ensino-aprendizagem, incentivando-o a atuar de forma autônoma e participativa, para a construção de um pensamento crítico e questionador a partir de situações reais. A proposta é que o estudante esteja no centro do processo de aprendizagem, participe ativamente e seja responsável pela construção do conhecimento.

4 CONCLUSÃO

A EJA é uma modalidade de ensino importante para a sociedade brasileira, pois oferece uma nova oportunidade de estudo para os alunos que não concluíram a educação básica no período convencional. O perfil dos alunos da EJA é bem diferente dos alunos da escola regular, sendo assim, a forma que o conteúdo é abordado com esses discentes deve ser repensada. Como apresentado nos resultados desta pesquisa, diversos autores apontam as metodologias ativas como uma forma mais atrativa de se promover educação de qualidade, e que a maior parte dos alunos preferem esses métodos de ensino aos métodos tradicionais.

Promover um aprendizado significativo que considere o conhecimento prévio e as dificuldades enfrentadas pelo aluno até chegar as salas de aula corrobora para redução da evasão escolar e para despertar o interesse na hora de aprender. Nesta toada, infere-se então com este estudo, que as metodologias ativas, são uma alternativa para se usar concomitante aos métodos tradicionais de ensino na EJA, visto que nenhum método de ensino deve ser usado de forma isolada, devendo-se considerar que alguns alunos ainda preferem os métodos tradicionais de ensino.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Frederico Alves; ALVES, Maria Teresa Gonzaga. A cultura da reprovação em escolas organizadas por ciclos. **Revista Brasileira de Educação**. v.26, n.6, p. 1-27, 2021.

ARROYO, Miguel González. Passageiros da noite: do trabalho para a EJA: itinerários pelo direito a uma vida justa. Petrópolis: Vozes, 2018. p. 296.

AZEVEDO, Márcio Adriano; TAVARES, Aandrezza Maria B. Do Nascimento; MAIA, Sônia Cristina Ferreira; QUEIROZ, Maria Aparecida. Indicadores para a qualidade social em educação de jovens e adultos no contexto da diversidade: horizontes e adversidades. **Holos**. Natal, v. 6, n.1, p.175-189, 2014.

BARRETA, Clarissa.; SILVA, Priscila Juliana da.; JÚNIOR, Luiz Álvaro Monteiro. O Uso de

metodologias ativas na educação de jovens e adultos integrada a educação profissional. **Revista EJA em Debate**, Santa Catarina. v.8, n.14, p. 1 – 22, 2019.

BRASIL. Instituto de Brasileiro de Geografia e Estatística. Conheça o Brasil População – Educação. 2023. Disponível em: <https://educa.ibge.gov.br/jovens/conheca-brasil/populacao/18317-educacao.html>. Acesso em 08 ago. 2023.

BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, LDB. 9394/1996. BRASIL. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm. Acesso em: 08 ago. 2023.

CASSAB, Mariana; RESENDE, Ana Carolina Costa. A construção curricular de uma educadora de ciências naEJA: como a presença dos jovens afeta a sua prática? **Ensaio Pesquisa Educação Ciências**, Belo Horizonte, v. 23, p. 1-17, 2021.

COSTA, Ana Caroline Pinto; BUGARIM, Jonatha Pereira; DONDONI, Dayanne Zanelato; BUGARIM, Maria da Conceicao Pereira. Metodologias Ativas e a Evasão Escolar na EJA: Uma Revisão de Literatura. **Revista Portuguesa de Gestão Contemporânea**, v. .1, nº1, p.01-21, 2020, Jan/Jul.

FERREIRA, R.; MOROSINI, M. Metodologias ativas. **Revista Docência do Ensino Superior**, Belo Horizonte, v. 9, p. 1-19, 2019.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. 29. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996. p. 144.

FONSECA, J. J. S. **Metodologia da pesquisa científica**. Fortaleza: UEC, 2002.

GAROFALO, Débora. Como as metodologias ativas favorecem o aprendizado. **Nova Escola**. Rio de Janeiro, 2018. Disponível em: <https://novaescola.org.br/conteudo/11897/como-as-metodologias-ativas-favorecem-o-aprendizado>. Acesso em: 17 jun. 2021.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social** (6ª ed.). São Paulo: Atlas, 2008.

GOMES, Jerlyane Alencar; LIMA, Roberta Valfoiria Guedes de. O perfil dos estudantes da EJA do 3º segmento e os fatores permanência na escola, **Revista Outras Palavras**, Brasília, v.16, n.1, p.66-80. 2019.

OLIVEIRA, É. T. **Livro Projetos e metodologias ativas de aprendizagem**, Editora Senac, São Paulo, 2019. p. 132.

SANTOS, Jadir Perpetuo dos. JUNGER, Alex Paubel; AMARAL, Luiz Henrique; ANDRADE, Alexandre Acácio de. Metodologias Ativas – Estudo de Caso: Retenção e Avaliação de Resultados. **Revista Educação**, v.14, n.2,2019, p. 81-98. 2019.